O ECO®
Jornal da Ilha Grande

Agosto de 2020 - Edição 255

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

SERRA DO RONCADOR, BARRA DO GARÇA - MT

A NATUREZA DESENHOU UMA DAS MAIS BELAS ARQUITETURAS DO PLANETA



PÁGINA 15

MEIO AMBIENTE

CIENTISTAS TENTAM DESVENDAR SEGREDO DE "ÁRVORES GIGANTES" NA AMAZÔNIA

PÁGINA 03

COISAS DA REGIÃO

A HORA E A VEZ DOS PRODUTORES LOCAIS

PÁGINA 10

TURISMO

LAGUNA LA ZETA: UN PARAÍSO NATURAL QUE SE DISFRUTA TODO EL AÑO

PÁGINA 05

EDITORIAL



REDES SOCIAIS

Um novo mundo ao alcance de todos

Se é evolução ou retrocesso eu não sei, mas uma coisa é certa, queiramos ou não: É A VOZ DO POVO! Geraram uma força imensa para o povo se manifestar, entre quatro paredes, na frente de um computador ou na palma da mão através de seus smartphones. E assim o povo se manifesta!

Nesta vibe o povo constrói, destrói, coloca governos, tira governos, transforma o "acho" em verdade absolutas, expõe ideias interessantes, verdadeiras ou idiotices... e lá vai o povo que nunca teve voz, a gritar mais alto! O povo gostou desta ferramenta e aprendeu a manejá-la muito bem. Na "parte mecânica", muitas vezes melhor que o intelecto.

Umberto Eco, intelectual italiano, fez fortes críticas ao midiático da internet, chegou a dizer que deu voz a uma multidão de idiotas, sempre maioria, mas sem voz. Depois repensou muito e passou a achar interessante a leitura pelo computador. - Umberto Eco foi um notável escritor, filósofo, admirado em todo o mundo

A "multidão idiota", sempre existirá, pois, a massa tem acesso a informação da forma como ela se identifica, raramente estuda a opinião contraria. O termo idiota é forte, em muitos países significado diverso, mas como o acesso à informação, em nossos tempos, é informal, não exige um professor para entender o que aprendeu ou como interpretou, a grande massa poderá ser uma multidão de idiotas sim, porque seu conhecimento se limita ao que lhe convém, não à apuração verdadeira dos fatos ou de sua tese, tampouco se importa se é ético ou não.

O que salva a internet é que nela escrevem, ou fazem transmissões ao vivo, desde o intelectual ao idiota, por incrível que pareça traz um filtro em muitos, daqueles que tão pouco dizem em seus tantos enunciados. Mas seja como for, o assunto tem bastante controvérsia. As redes sociais dominaram qualquer forma de mídia e quem não souber manejar com esta realidade, dificilmente alcançará êxito.

A POLÍTICA NACIONAL mostra muito bem o que o povo é capaz a partir deste momento que teve voz. Na midiática comercial, não pela massa de idiotas, mas pela sabedoria de quem se integra ao menor custo e maior ganho, tende a desaparecer a loja física, vejam a força da mídia "internauta" onde chegou.

Por outro lado, quando o intelectual de boa dinâmica, souber descer à "massa idiota (na expressão de Umberto Eco)", ele se convencerá melhor que todos e a terá como adesão para o que der e vier. Em certos momentos a massa fica cega e necessita de um guia. A partir daí o mais esperto sobe ao trono como guia da massa. "A história sempre nos mostrou isso desde Moisés". Mas com as redes sociais, tudo ficou mais fácil, os guiados têm voz, que por pouca sabedoria, poderá ter a voz ao seu favor ou contra ele.

Neste editorial escrevi dizendo da existência de controvérsia sobre o tema É nela que pretendo chegar como provocação para fazer pensar. Neste tema, que será lido por intelectuais ou "massa internauta", pretendo provocar matérias a favor ou contra que poderão trazer entendimentos sobre as duas partes: o intelectual entenderá o idiota, em oposto a "massa de idiotas" entenderá o intelecto. Desta ideia poderá surgir um meio termo, onde a massa poderá abordar o Supremo, o Governo Federal e o Congresso Nacional, com ética e polir suas ideias para que sua voz tenha escuta. Este último parágrafo certamente trará dúvidas, pois é comum ouvirmos intelectuais da mais alta magistratura, rasgarem a ética para valorizar sua voz, e nisso se nivelam, o sábio e a massa. Parece viagem de escritor, mas é nossa realidade.

O EDITOR

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!



Sumário

03 QUESTÃO AMBIENTAL
05 TURISMO
10 COISAS DA REGIÃO
09 INFORMATIVO O ECO
15 MATÉRIA DE CAPA
17 TEXTOS, NOTÌCIAS E OPINIÕES
21 COLUNISTAS
22 BABILON
24 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Raissa Jardim, Núbia Reis.
DIAGRAMAÇÃO: Raissa Jardim

COLABORADORES:
Adriano Fabio da Guia, Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Angélica Liaño, Bebel Saravi Cisneros, Érica Mota, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, José Zaganelli, Karen Garcia, Lauro Eduardo Bacca, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Núbia Reis, Pedro Paulo Vieira, Raissa Jardim, Ricardo Yabrudi, Renata Paganotto, Renato Buys, Roberto Pugliese, Rosanne Pinheiro, Sabrina Matos, Sandor Buys e Talita Nascimento.

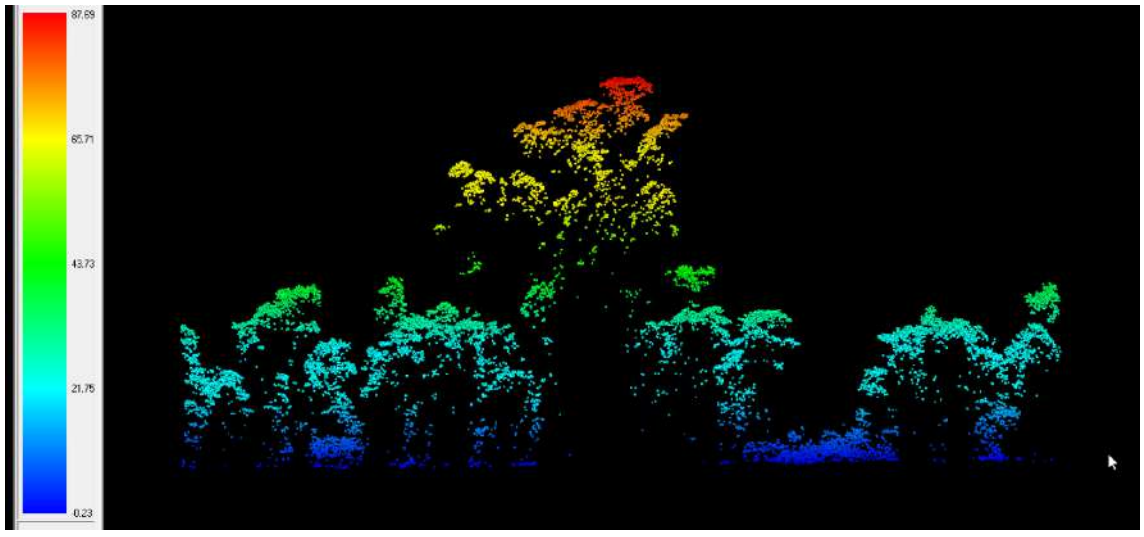
DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

CIENTISTAS TENTAM DESVENDAR SEGREDO DE "ÁRVORES GIGANTES" NA AMAZÔNIA

Por Marcos Candido, de Ecoa

A floresta Amazônica é vista por cientistas como um lugar tão misterioso e vasto como as profundezas do oceano ou o infinito do espaço. Por esse motivo, cientistas estudam como uma região entre o Amapá e o Pará foi capaz de abrigar "árvores gigantes". Acredita-se que elas brotaram antes da chegada dos portugueses no Brasil e puderam crescer e manterem-se vivas até hoje. São uma mensagem de resiliência e poder da natureza neste Dia da Árvore, comemorado hoje (21).



Árvore mais alta da Amazônia, ainda somente vista por radar; em busca de luz, Angelim fica acima das outras e atingiu 88,5 metros de altura

O pesquisador Eric Bastos Gorgens, professor do Departamento de Engenharia Florestal na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), chefiou uma expedição com trinta pessoas para encontrar a maior entre essas árvores gigantes da floresta amazônica em 2019.

O local onde as espécies foram mapeadas é rigorosamente remoto. Fica a cerca de 10 km dentro da mata fechada e acessível apenas por uma longa e arriscada viagem de 220 km de barco. A força das águas e as rochas podem fazer um trecho de apenas 10 km ser navegado em 12 horas.

Antes de encarar a viagem, uma espécie de laser buscou a localização exata das gigantes e localizou previamente seis árvores gigantes, a maior delas com 88 metros de altura.

Assim que o local foi encontrada, a equipe formada por biólogos, engenheiros florestais e moradores da região foi conhecê-las de perto e desvendar uma parte do mistério.

Segundo o cientista, pode haver ainda muitas outras gigantes na na imensidão dos 5 milhões de quilômetros quadrados da Amazônia brasileira.

"Devem ter árvores ainda maiores. Nós monitoramos 0,16% da floresta amazônica. É como analisar um grão de areia", diz. "Mas é uma região que, por si só, deve ter uma atenção especial por com certeza abrigar ainda mais surpresas", diz o pesquisador.

Após a viagem, a dúvida sobre como a região cortada pelo Rio Jari foi capaz de gerar árvores que ultrapassam 80 metros de altura fico no ar. Para se ter uma ideia, é como colocar um Cristo Redentor em cima de outro e finalizar com um ônibus.

Até então, acreditava-se que as árvores tropicais gigantes eram um fenômeno típico da Ásia. Em 2015, cientistas, entre eles brasileiros, descobriram uma árvore com 90 metros de altura na faixa tropical da Malásia.

A literatura científica acreditava que o vento, que quebra as árvores, e uma dificuldade para se hidratar com troncos tão longos eram barreiras naturais para se ter árvores tão grandes na América do Sul. Acreditava-se que o máximo de altura das árvores tropicais na América do Sul seria de cerca de 70 metros. "Não havia histórico de árvores tão grandes na Amazônia".

Em maio, a equipe de Eric concluiu que um conjunto de fatores peculiares pode ter ajudado as "árvores gigantes" a prosperarem no Brasil. Primeiro, a região tem chuvas com cerca de 2.300 milímetros ao ano. Os pesquisadores observaram que árvores que estão em regiões com chuvas abaixo de 1.500 milímetros têm dificuldade para hidratar suas copas. Onde chove mais de 3 mil milímetros de chuvas ao ano sugere um excesso de água no solo, o que dificulta a oxigenação das raízes. Portanto, a região com ventos calmos e chuva no ponto certo podem ter ajudado as "gigantes" a evoluírem tanto.

Os resultados foram enviados para a "Global Change Biology, uma das revistas científicas mais conceituadas do mundo

Elas estavam aqui antes de nós

Os dados da expedição indicam que a maior árvore da Amazônia é um Angelim Vermelho.

Os Angelim crescem em busca de luminosidade até ficarem acima das outras árvores. O objetivo é dominar o acesso à luz. As que sobrevivem costumam ser mais velhas, devido ao crescimento lento da espécie — o que qualifica a madeira. "É uma espécie de interesse comercial", diz.

Segundo o cientista, a taxa de crescimento do Angelim indica que as gigantes encontradas tenham entre 600 e 500 anos de idade. "São monumentos. Elas viram o que nós não vimos", diz Eric.

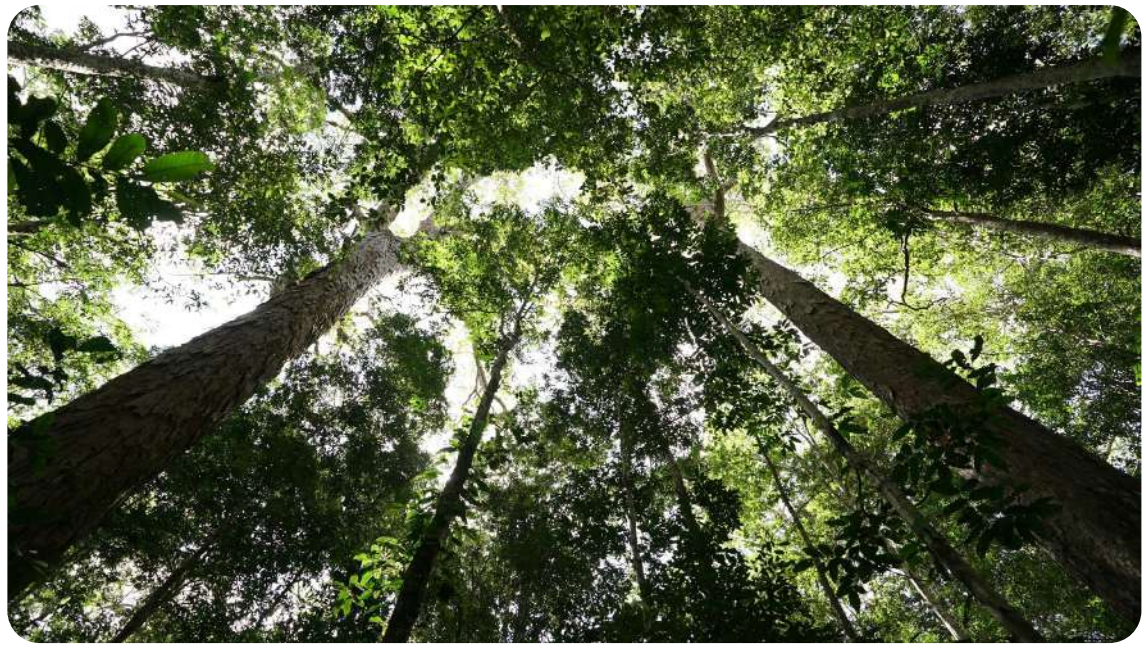
A viagem

A expedição rumo à maior árvore entre as gigantes foi cheia de desafios. Apesar de cientistas experientes neste tipo de jornada, era preciso organizar uma logística com bombeiros experientes, cedidos pelo governo do Amapá, e contar com o conhecimento da população tradicional no município de Laranjal do Jari (AP).

As noites eram dormidas em lonas e cada

passo floresta adentro tinha de ser muito bem calculado. Em caso de emergência, um dispositivo por satélite acionaria um helicóptero de resgate. “Imagina se alguém tem um acidente com animal peçonhento? A pessoa não aguenta cinco dias para voltar ao hospital”, diz

Um dos lemas de cientistas que se aventuram em paisagens hostis é a de não colocar a própria vida em risco. Foi a decisão tomada pela equipe de Eric, que só pôde andar 7 de 12 quilômetros até o local exato da maior “gigante”.



No caminho da maior ávore gigante, pesquisadores encontraram árvores entre 70 a 80 metros no altura.

A geografia e os recursos impediram de vê-la de perto, mas a viagem não foi à toa.

No trajeto, os cientistas observaram a predominância das espécies de árvores, coletaram amostras do solo, folhas, troncos, copas e encontraram gigantes com alturas entre 70 e 82 metros. Eram ainda mais do que a seis previstas anteriormente pelo radar: 11 delas. Quase inacessíveis aos seres humanos, o desejo dos cientistas no futuro é criar um “polo científico turístico”

No trajeto,os cientistas observaram a predominância das espécies de árvores, coletaram amostras do solo, folhas, troncos, copas e encontraram gigantes com alturas entre 70 e 82 metros. Eram ainda mais do que a seis previstas anteriormente pelo radar: 11 delas.

Aquecimento global coloca gigantes em risco

Um megaestudo publicado pela revista “Science”, em agosto, sugere que as florestas tropicais da América do Sul, África e Ásia são resilientes às mudanças climáticas, mas que até elas devem penar devido ao aquecimento global.

A pesquisa, que analisou 590 áreas de florestas permanentes, defende que um aumento de 2ºC na temperatura global, ou 32ºC de temperatura médio a nível local, acabe com 40% da árvores amazônicas. O estudo sugere que o calor exigiria que as árvores precisassem de mais água, causando um desequilíbrio em cascata: haveria menos energia para continuarem a crescer, causando um efeito irreversível. O cenário é assustador, mas ainda reversível. “O que podemos fazer para impedir o processo é parar com causas complicadoras, como o desmatamento e as queimadas”, explica Luiz Aragão, chefe da Divisão de Sensoriamento Remoto do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Os cientistas concordam que os mais afetados serão os seres humanos. A natureza tem o poder para se adaptar ao longo do tempo e regular o próprio funcionamento. Até mesmo a reação do meio ambiente à mudança climática não é consenso entre estudiosos. O que se confirma até agora é que a ação humana cria e acelera processos que poderiam levar milhares de anos — ou nunca acontecer. A aceleração pode causar uma extinção em massa de biodiversidade. Ou seja, recursos naturais valiosos para os seres humanos podem desaparecer sem se sequer serem conhecidos.

O desequilíbrio prejudica nosso bem-estar, fortalece e cria doenças e influencia até na produção de alimentos ou descobertas da produção científica. “É possível que em alguma árvore escondida no meio da Amazônia exista a cura para o câncer e ainda não sabemos”, pontua Eric. As “gigantes” da Amazônia ainda estão protegidas dos incêndios que castigam o bioma. A proteção é feita pela própria natureza imposta ao seu redor. As áreas estão próximas a unidades de conservação e é difícil desmatar até alcançá-las, cortá-las e vendê-las, explica o cientista. Ainda.

A barreira geográfica, diz, é menos resistente do que a barreira psicológica. O professor, que pretende retomar as expedições para ver a maior árvore da Amazônia em 2021, acredita que a educação ambiental é capaz de sensibilizar e alertar a população sobre o futuro da humanidade. Nos fazer lembrar da reverência aos monumentos naturais, eregidos do solo, e cultuado por dezenas de culturas desde o início das culturas humanas.

A compreensão, porém, só é possível se cientistas embarcarem em jornadas rumo a paisagens ainda desconhecidas em busca de conhecimento para, então, aprender com a própria natureza a como buscar um equilíbrio harmonioso para sobreviver.

“Quando a gente estuda a árvore, não queremos só ver o quanto ela cresce. Queremos entender como podemos usá-la de maneira sustentável para a nossa vida. Esse é o desafio”, conclui.



LAGUNA LA ZETA: UN PARAÍSO NATURAL QUE SE DISFRUTA TODO EL AÑO

ABUNDANTE Y CUIDADA BIODIVERSIDAD, A 15 MINUTOS DE ESQUEL

Por Esquel Turismo

A quince minutos del centro de Esquel, la laguna La Zeta emerge para visitantes y vecinos de la ciudad como un paraíso natural de abundante biodiversidad. Reserva Natural Urbana desde 2013, se trata de un área de 1100 hectáreas, ubicada a cuatro kilómetros de la ciudad, camino al paraje Alto Río Percy. En La Zeta conviven flora y fauna de ecotono, el bosque andino y la estepa patagónica. Los deportes al aire libre, los paseos familiares y el avistaje de aves encuentran en la Laguna La Zeta un ámbito libre y diáfano donde pueden desarrollarse con naturalidad.



En auto, un desvío de la Avenida Fontana hacia el oeste da inicio a una serie de curvas que desde el aire pueden reconocerse como "zetas" y que empiezan a marcar el camino de ripio para llegar a la Laguna La Zeta. En un principio, a los costados, el paisaje montañoso se presenta en todo su esplendor detrás de un valle agreste y árido. Poco a poco, los árboles laderos escoltan la traza conformando un túnel hasta que el paisaje boscoso de pinares toma preponderancia como una alfombra prolijamente pintada de verde intenso con técnicas de puntillismo. Minutos después, la Laguna se empieza a hacer visible como un gigante espejo brillante en el horizonte.

Abundante biodiversidad

La Zeta se encuentra a unos 200 metros de elevación de la ciudad, por lo que hay quienes la consideran una laguna de altura. Tiene origen glaciario y se halla al fondo de un valle suave e impresiona a primera vista su frondoso bosque de pinos, implantados hace décadas. Oficia de hábitat propicio para refugio y reproducción de flora y fauna. Cuenta con una variedad de 110 tipos de aves y 36 especies de mamíferos, reptiles, anfibios y peces. Además, al encontrarse en un ecotono, su vegetación alterna tipos propios del bosque y la estepa. Esta biodiversidad colabora con el mantenimiento del aire limpio, la depuración del agua y la prevención de inundaciones y otros fenómenos de impacto negativo con el ambiente.

La vegetación característica es arbustiva, con presencia de maitenes, lauras, ñires, chacay, mamuel choiques y neneos. Dentro de la Reserva, hay un sector conocido como "El Cipresal", que en rigor es una mancha de ciprés de la cordillera que se mantiene saludable en un relicto que representa uno de los núcleos de conservación más importantes del lugar.

En lo que a fauna respecta, al igual que con las especies arbóreas, conviven aves propias de la estepa y del bosque andino. En "El Cipresal" hay un nido de águila mora que, entienden los especialistas, simboliza el estado de salud ecológica del ecosistema de la Reserva. Para prevenir

posibles intervenciones dañinas, este nido es observado cada año por profesionales, quienes han dado cuenta de camadas de pichones que sobreviven y sostienen la especie.

En cuanto a los mamíferos, al tratarse de una reserva urbana, la cercanía de la ciudad lleva a que la diversidad de especies sea menor a la que podría advertirse en tierras más vírgenes y alejadas. Se pueden hallar zorros, zorrinos, piches (o quirquinchos), liebres europeas (especie exótica que ha sido introducida) y diversidad de cuises y tuco tucos.



Pulmón natural

La Reserva Natural Urbana Laguna La Zeta se halla en un notable estado de conservación ambiental y es de fácil acceso para la comunidad, los visitantes y los turistas, por su cercanía con el centro de Esquel y por tratarse de un espacio municipal, público y gratuito. Esto le imprime un insoslayable valor comunitario, por tratarse de un gigantesco reducto natural al que se puede acceder sin restricciones, lo que sugiere además un mayor grado de responsabilidad social en su preservación y cuidado.

Las tierras en las que se asienta la Reserva supieron ser propiedad del Ejército, al igual que muchas de las grandes extensiones de la Patagonia. Un siglo atrás también se asentaron pobladores rurales, camino al Alto Río Percy. De veinte años a esta parte, la ciudad creció notablemente y hacia 1994, surgió la primera propuesta de convertir formalmente a la Laguna La Zeta en un área recreativa, en virtud del uso que venía haciendo la comunidad.

Con el interés de preservar las condiciones ambientales, mantener el carácter público del espacio y promover el desarrollo sustentable de actividades, en 2013 y tras un arduo proceso participativo ciudadano de cuatro años; con foros y talleres, se puso en marcha un plan de manejo que reconoce a la Reserva Natural Urbana Laguna La Zeta como "un espacio de propiedad pública, valorado y utilizado por la comunidad de Esquel en forma sostenible, e integrado a la cuenca de la que forma parte". Se dispuso el desarrollo armónico de actividades recreativas, económicas, educativas y de restauración ecológica. Concretamente, se le brindó un respaldo formal a un ámbito históricamente elegido por vecinos y visitantes, quienes a partir de allí lo empezaron a habitar, in crescendo, con mayor fluidez y conciencia de su importancia como pulmón natural.

TRADUÇÃO

BIODIVERSIDADE ABUNDANTE E CUIDADA, A 15 MINUTOS DE ESQUEL, LAGOA LA ZETA: UM PARAÍSO NATURAL QUE SE DESFRUTA O ANO TODO

A quinze minutos do centro de Esquel, a lagoa La Zeta surge para os visitantes e moradores da cidade como um paraíso natural de abundante biodiversidade. Reserva Natural Urbana desde 2013, é uma área de 1.100 hectares, localizada a quatro quilômetros da cidade, a caminho do Alto Río Percy. Flora e fauna ecotônicas, a floresta andina e a estepe patagônica coexistem em La Zeta. Os desportos ao ar livre, os passeios em família e a observação de aves encontram na Laguna La Zeta um espaço livre e aberto onde se podem desenvolver naturalmente. De carro, um desvio da Avenida Fontana para o oeste inicia uma série de curvas que podem ser reconhecidas do ar como "zetas" e que começam a marcar o caminho de cascalho para chegar à Laguna

La Zeta. A princípio, para os lados, a paisagem montanhosa aparece em todo seu esplendor por trás de um vale acidentado e árido. Aos poucos, as árvores das encostas vão acompanhando o caminho formando um túnel até que a paisagem arborizada de pinheiros ganhe preponderância como um tapete bem pintado de verde intenso com técnicas de pontilhismo. Minutos depois, a Lagoa começa a se tornar visível como um espelho gigante e brilhante no horizonte.

Biodiversidade abundante

La Zeta está localizada a cerca de 200 metros acima do nível do mar da cidade, então há quem a considere uma lagoa de grande altitude. Tem origem glacial e encontra-se no fundo de um vale macio e à primeira vista impressiona o seu exuberante pinhal, implantado há décadas. Escritório de habitat propício ao refúgio e reprodução da flora e fauna. Possui uma variedade de 110 tipos de aves e 36 espécies de mamíferos, répteis, anfíbios e peixes. Além disso, por estar em um ecótono, sua vegetação alterna tipos típicos da floresta e da estepe. Esta biodiversidade colabora com a manutenção da pureza do ar, a purificação da água e a prevenção de inundações e outros fenômenos com impactos negativos no meio ambiente.

A vegetação característica é arbustiva, com a presença de maitenes, lauras, ñires, chacay, mamuel choiques e neneos. Dentro da Reserva, existe um setor conhecido como "El Cipresal", que, a rigor, é uma mancha de ciprestes da serra que permanece saudável em uma relíquia que representa um dos mais importantes centros de conservação do lugar.

No que diz respeito à fauna, assim como às espécies arbóreas, coexistem pássaros típicos da estepe e da floresta andina. Em "El Cipresal" existe um ninho de águia-moura que, segundo os especialistas, simboliza a saúde ecológica do ecossistema da Reserva. Para evitar possíveis intervenções prejudiciais, esse ninho é observado todos os anos por profissionais, que relatam ninhadas de filhotes que sobrevivem e sustentam a espécie.

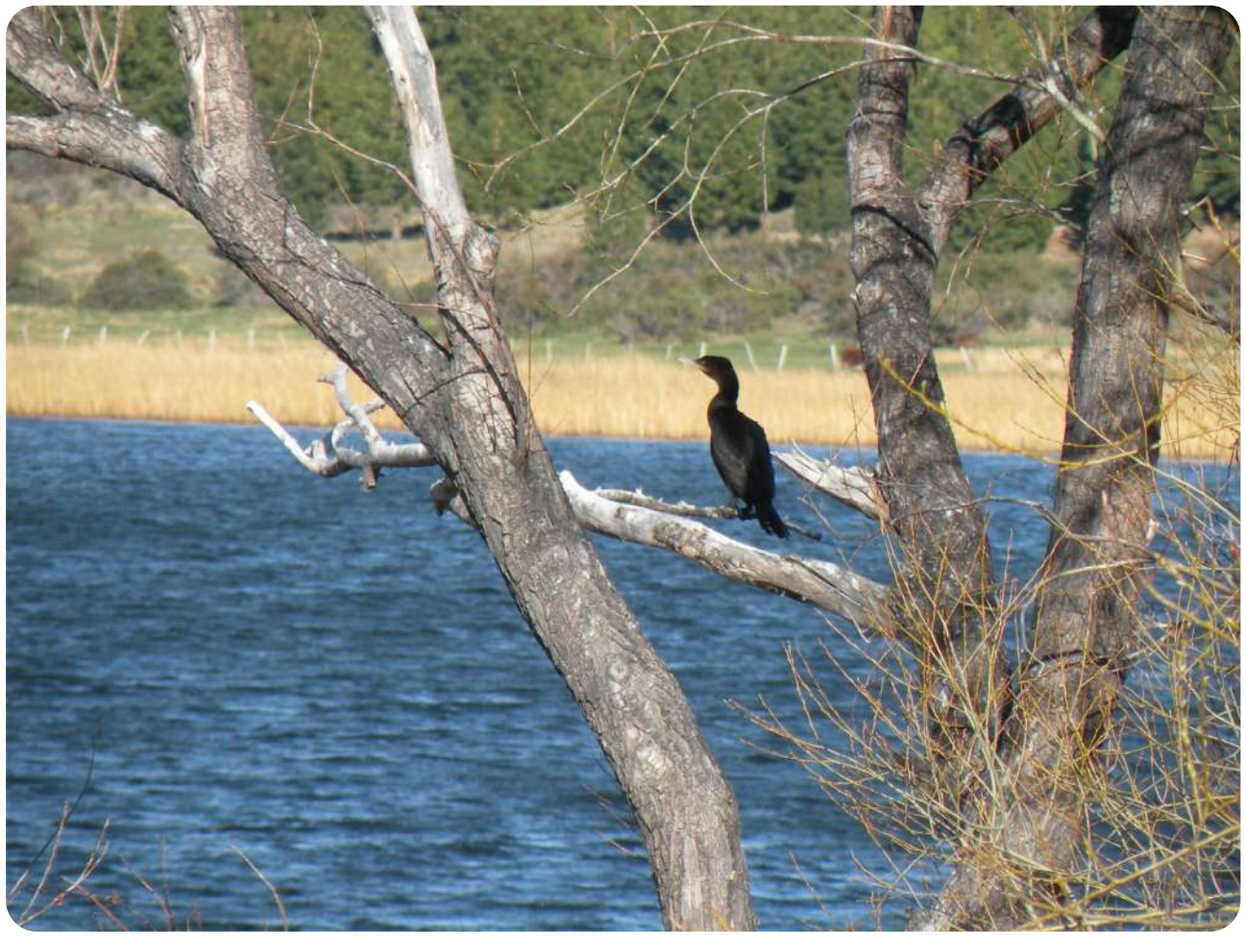
Já para os mamíferos, por se tratar de uma reserva urbana, a proximidade da cidade faz com que a diversidade de espécies seja menor do que a que poderia ser observada em terras mais virgens e remotas. Você pode encontrar raposas, gambás, piches (ou quirquinchos), lebres europeias (uma espécie exótica que foi introduzida) e uma diversidade de porquinhos-da-índia e tuco tucos.

Pulmão natural

A Reserva Natural Urbana Laguna La Zeta encontra-se em notável estado de conservação ambiental e é de fácil acesso para a comunidade, visitantes e turistas, devido à sua proximidade com o centro de Esquel e por ser um espaço municipal, público e gratuito . Isso lhe confere um valor comunitário incontornável, pois se trata de um gigantesco reduto natural de acesso sem restrições, o que também sugere um maior grau de responsabilidade social na sua preservação e cuidado.

As terras em que se baseia a Reserva já foram propriedade do Exército, assim como muitas das grandes extensões da Patagônia. Um século atrás, os colonos rurais também se estabeleceram a caminho do Rio Percy Superior. De vinte anos para cá, a cidade cresceu notavelmente e por volta de 1994, surgiu a primeira proposta de converter formalmente Laguna La Zeta em uma área de lazer, em virtude do uso que a comunidade vinha fazendo.

Com o interesse de preservar as condições ambientais, manter o caráter público do espaço e promover o desenvolvimento sustentável das atividades, em 2013 e após um árduo processo participativo cidadão de quatro anos; Com fóruns e workshops, foi lançado um plano de manejo que reconhece a Reserva Natural Urbana Laguna La Zeta como "um espaço de propriedade pública, valorizado e usado pela comunidade de Esquel de forma sustentável e integrado à bacia do rio. isso faz parte ". Foi



organizado o desenvolvimento harmonioso de atividades recreativas, econômicas, educacionais e de restauração ecológica. Especificamente, o apoio formal foi dado a uma área historicamente escolhida por moradores e visitantes, que a partir de então passaram a habitá-la, em crescendo, com maior fluência e consciência de sua importância como pulmão natural.

Para todos os gostos

Ano após ano, um número crescente de residentes, turistas, atletas e amantes da natureza escolhem Laguna La Zeta. Para passar o dia e explorar toda a região, existem trilhas veiculares que também servem de aceiros para as arborizações. É comum que muitas famílias cheguem cedo pela manhã para compartilhar o dia inteiro e saiam ao cair da noite. No imponente corpo de água, há muito caiaque e veleiro e quem pratica windsurf ocasionalmente. Para preservar os recursos naturais, não é permitido o uso de veículos motorizados na lagoa.

A curta distância até a cidade permite que muitas pessoas cheguem ao local a pé, por uma das várias trilhas que partem de vários bairros de Esquel. Demora cerca de uma hora para chegar lá. No caminho, do alto de uma colina que deve ser atravessada, a paisagem de 360 graus permite notar a imensidão da cordilheira, as cores urbanas únicas e o brilho incandescente de La Zeta. Moradores e turistas costumam aproveitar os mirantes para se deixarem percorrer por paisagens majestosas e gravá-las com suas câmeras e telefones celulares.

Já na Reserva Natural, a caminhada é uma opção incontornável. Em uma hora e meia você dá a volta na Lagoa, em um roteiro repleto de cartões-postais inesquecíveis. Da mesma forma, outra das opções mais escolhidas é percorrer o caminho interpretativo que liga o balneário a "El Cipresal". E o observatório de pássaros também seduz, de onde se alcançam os avistamentos mais extraordinários.

Recentemente, um cartão postal de inverno da congelada Laguna La Zeta e dos morros nevados ao fundo percorreu o mundo, durante um dos dias mais frios de Esquel. Curiosamente, no verão, é comum as famílias se reunirem nas termas para aproveitar as praias, protegidas por salva-vidas e abastecidas por paradores. O cais com rotunda costuma ser o cenário onde os clássicos cartões-postais de quem passa pela Reserva Natural Laguna La Zeta são eternos.



Sem dúvida, esta reserva se tornou um dos principais atributos de Esquel para desfrutar durante todo o ano. As suas cuidadas riquezas naturais, a prestação de serviços, a proximidade com a cidade e as variadas possibilidades de lazer que permite, tornam-se uma opção única para um turismo que cada vez mais aposta neste tipo de oferta que se harmoniza com a natureza.

Nós de O Eco Jornal recomendamos!

TURISMO & GESTIÓN
ESPECIALISTAS EN TURISMO
+ GESTIÓN DE PRENSA
+ MARKETING DE DESTINOS
+ DESARROLLO DE LA OFERTA
+ REPRESENTACIONES DE DESTINOS
turismoygestion.com
/turismoygestion
@TurismoyGestion
/in/turismoygestion
Turismo & Gestión
/turismoygestion.com/feed

O ECO JORNAL NA COMUNIDADE

Como sempre, continuamos a apoiar a comunidade, pois nosso lema sempre foi o trabalho em grupo. Esta forma de trabalho acompanha a humanidade desde sua origem, por isso deverá estar inserido em nosso cotidiano, por sempre ter dado certo.

Aos poucos tudo está voltando, pois vemos vários grupos se manifestando neste sentido. Obviamente as manifestações não podem dar cunho político, desordem ou desobediência à lei. Tudo deve transcorrer com ética, fazendo valer boas ideias e boas práticas, especialmente harmonia entre as pessoas.

Nosso passado não pode ser esquecido por isso insistimos na divulgação de como foi através de filmes. Muitas pessoas se dedicaram a este trabalho.

A matéria de capa do mês anterior, mostrou grande aceitação pelos leitores, demostrada especialmente através do facebook, isso nos estimula!

FILMES QUE VOCÊ DEVE VER PARA DEPOIS FALAR SOBRE A ILHA.

Estes filmes demonstram grande parte do que já fizemos na Ilha, hoje em decadência, mas um trabalho pouco compreendido por quem deveria compreender. A nossa força de trabalho em grupo já foi bem melhor, mais harmônica e mais produtiva. Vejam:

https://www.youtube.com/watch?v=HOuUmZRC6ms – projeto Arena Cultural

https://www.youtube.com/watch?v=hTUpeCTnGDE – projeto de reuso de material.

https://www.ilhagrande.com.br/agenda-de-eventos/natal-ecologico-da-ilha-grande-2015/

https://www.youtube.com/watch?v=djOAvqj_gAQ

https://www.youtube.com/watch?v=9MPiarLgSoo

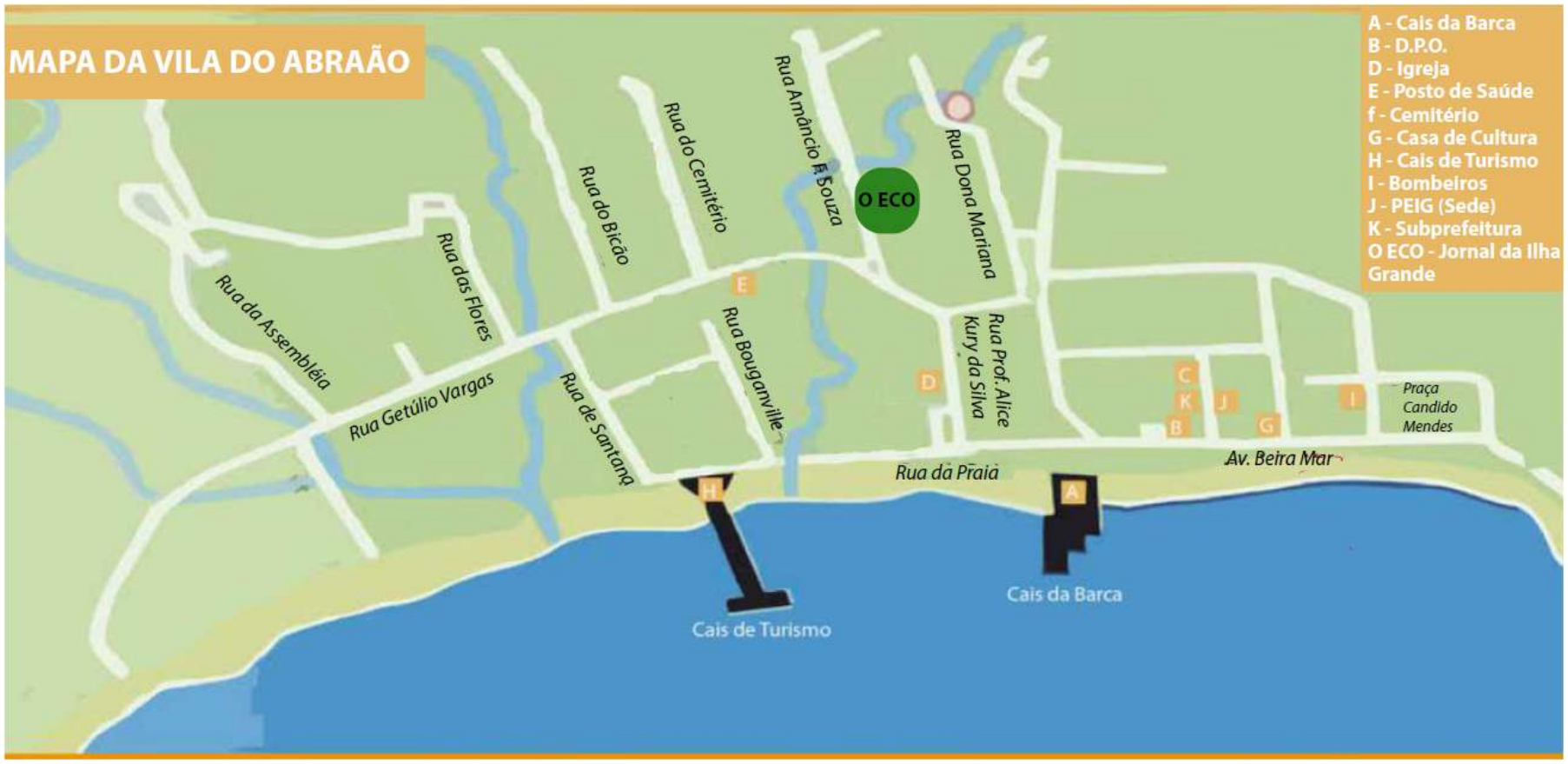
https://www.youtube.com/watch?v=wy4BW3tOfQc

https://www.youtube.com/watch?v=9-yGUiGteMo

https://www.youtube.com/watch?v=4TWMArYAoO8 – Histórico cultural da Ilha Grande

https://www.youtube.com/watch?v=dp3N5Vyj3-4 HISTORICO CULTURAL DE ILHA GRANDE português ou inglês.

Todo o êxito provém de um estudo onde se detectam erros e acertos e com isso chegarmos ao mais correto. Ainda não temos ideias se a pandemia nos trouxe mudanças ou tudo será como sempre foi, onde a paixão pelo ganho fácil continuará interferindo em tudo. Um lugar só se manterá maravilhoso, se nós habitantes fizermos por onde.



A HORA E A VEZ DOS PRODUTORES LOCAIS

*Por Erica Mota **

A pandemia veio e urgências saltaram aos olhos. Uma delas foi a alimentação e subsistência imediata. Sentimos isso muito de perto dentro do coletivo Educação Solidária, onde tratamos sobre educação e escolas da Ilha Grande.

Nesse sentido, o Educação Solidária deu início a um projeto, o PPP: não é o Projeto Político Pedagógico da escola, documento a ser feito junto a comunidade, o qual aguardamos, nem a Parceria Público Privada, que já nos ameaçou algumas vezes com intenções privatistas na ilha. Trata-se do Parceria dos Pequenos Produtores.

Parceria dos Pequenos Produtores nasceu juntando todas as pessoas que tem sua pequenas produções em casa: hortas, guloseimas, artesanato, produtos de higiene e limpeza, etc e precisavam de um espaço pra escoar sua produção.

A intenção do nosso PPP não é só escoar produção, mas também solidariedade e aprendizado. Dias 5 e 6 de setembro aconteceu o VI Encontro da Parceria dos Produtores Rurais, Artesanais e da Economia Solidária da Ilha Grande, ainda é pequeno, mas tem muito amor envolvido! Inclusive já temos até nosso estandarte sendo confeccionados pelas artesãs do grupo!

Estamos viabilizando estudos voltados para a economia solidária junto à incubadora Economia Solidária da





UFF-Volta Redonda, Colegiado BIG-UFRRJ, CEADS, ECOMUSEU, Grupo Alegria de Paraty, entre outros, para sermos um alternativa fixa ao modo de produção e comercialização, para que não fiquemos outras vezes reféns de uma economia excludente ou baseada apenas na cadeia do turismo. A proposta é começar a dar visibilidade aos produtores locais vislumbrando, quiçá, uma teia com Turismo de Base Comunitária na parte do comércio, além da Agroecologia, é claro!



Deixamos nosso agradecimento ao Badjeco e ao Tropicana por nos emprestaram mesas para os expositores /feirantes, e a subprefeitura pelo apoio.

Deliciem-se com as



boas vindas do grupo, algumas declarações e fotos feitas por Juliano Januário e pelos próprios participantes!

"Bem vindos ao grupo de produtores da Ilha Grande! A idéia é gestar um movimento de produtores locais e, nesse núcleo quentinho, estabelecer a confiança e o cuidado com o próximo, nos fortalecendo coletivamente pra depois ir ampliando pouco a pouco, estimulando o consumo consciente e, quem sabe, fundar nossa primeira feira de produtos orgânicos e artesanais da ilha, à caminho de uma economia solidária. Divulgue aqui os seus produtos e serviços para venda ou para troca!"

"Simmmm é aí que tá o coletivo e solidário. Quem pode e tem dá um pouco mais para os que não podem mas precisam também. Um dia chegaremos lá" Juliana, Cheiro da Ilha

"Como todos sabem, o objetivo de nos unirmos nessa parceria foi tentar desenvolver um projeto piloto de economia solidária para fortalecer a economia dos ilhéus que andam meio combalidas depois dessa pandemia" Alexandra Campos, Nativa da Ilha



"Que coisa boa! Esse movimento fará bem à Ilha e sua comunidade. Obrigada, Alexandra! Já consegui entender melhor " Letícia e Bruno, Curupira

"Só tenho a agradecer por esse carinho e incentivo, Alê!! O grupo de Pequenos Produtores da Ilha Grande realmente é um espaço quentinho e acolhedor!" Analine, O Tao do Vegano

"Obrigado meus amigos e clientes...a feira foi um sucesso...e minha maior satisfação é saber que várias famílias vão se alimentar das nossas hortaliças... Máximo respeito e eternamente grato!...'tamo' junto e até a próxima!" André, Ilha Verde Hortaliças

"Bom dia! Meu nome é Patrícia e eu moro na praia do Mangues. Quero agradecer a Priscila que me falou sobre o grupo e me convidou para participar. Achei a proposta do grupo incrível e entrei para somar!! Vamos que vamos!!" Patricia, da Praia do Mangues

"Hoje aconteceu um encontro romântico na nossa freirinha entre um pão e minha conserva de berinjela que deu num casamento abençoado por um















bom pedaço de ricota. Viajei nessa união e cheguei em 1998 no restaurante Felice Café, onde trabalhei por dois maravilhosos anos e aprendi a fazer sanduíches incríveis. Quero agradecer ao Culinária Roots por essa experiência!" Marilene e Joana

"Marilene que incrível. É por isso que esses encontros valem absolutamente a pena! Olha as alquimias que acontecem. Agradecida de todos mais uma vez!" Alex e Dani, Culinária Roots

"Tudo o que seja deixar a ilha tão linda como merece eu acho legal e colaboro com gosto!" Veronica Arroyo, Kumbaya

"Tô tão emocionada por ter apenas parido esse grupo kkkk cheio de mães e pais lindos! Obrigada a todos por essa parceria e vamos nos unir pessoal, solidariedade, coletividade, amor, gratidão e amigos valem muito mais que qualquer dinheiro acreditem, somos poucos para mudar o mundo, mas acredito que podemos melhorar ao menos nossa ILHA GRANDE!" Priscila Brito, Mandala Inn

* É educadora na EM Brigadeiro Nóbrega e membro do coletivo Educação Solidária

FEIRA DA ECONOMIA CRIATIVA

Por AMA

Em 2019, à convite da Feira Musa Paradisíaca de Angra dos Reis, em parceria, organizamos e realizamos aqui no Abraão um evento em praça pública, reunindo artesãos locais e do continente.

Este evento nos serviu como uma fagulha, uma orientação, uma inspiração concreta de algo que poderíamos dar continuidade.

A chegada da alta temporada com as suas demandas nos impediu de colocar os planos em prática; na sequencia, veio a pandemia, mais uma vez nos forçando à adiar o projeto.

Passado o isolamento social, e após muitos desencontros comuns à quem está se movimentando, retomamos os trabalhos, e nos dias 11 e 12 de setembro pudemos prestigiar a 1ª Edição da Feira da Economia Criativa.



Muito mais do que agradecer, gostaríamos de PARABENIZAR à todos os envolvidos direta e indiretamente para que a Feira da Economia Criativa de VOCÊS acontecesse. Nós da AMA somos coadjuvantes nessa história.

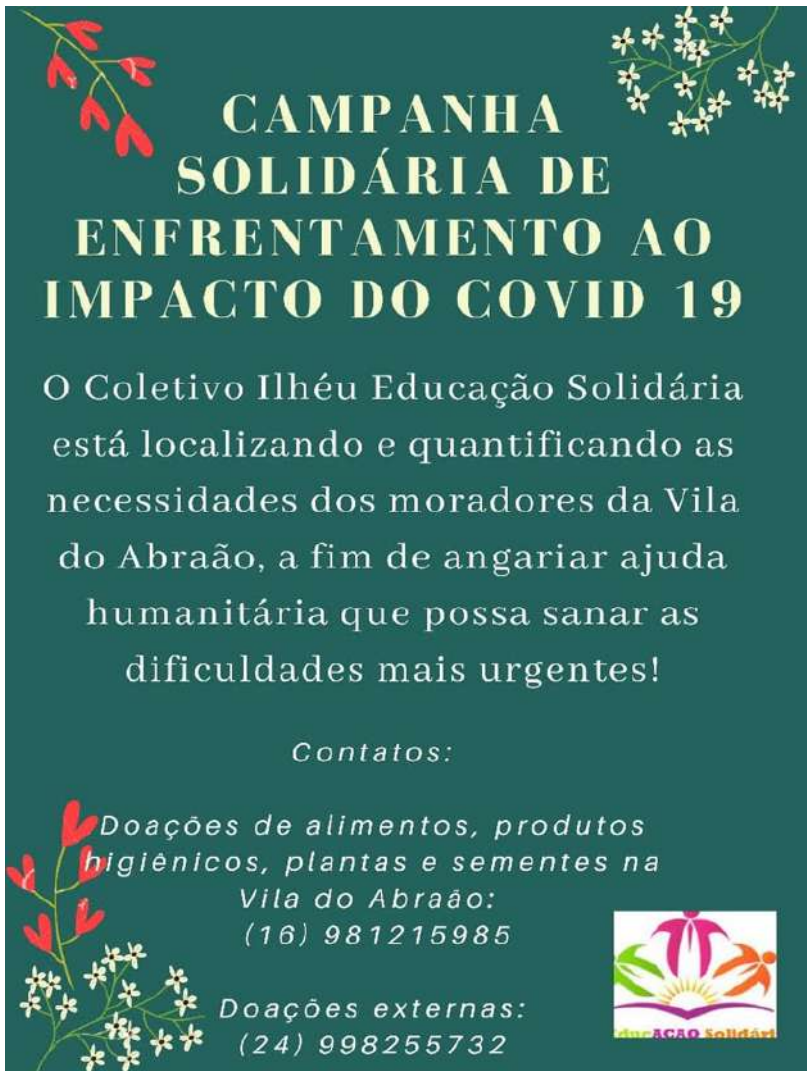
Nosso muitíssimo obrigado para:

Secretaria da ilha grande, Turisangra, Sub Prefeitura (atual Coordenadoria Técnica), Frei Anchieta, Casarão da Ilha, Bardjeco, Pizza na Praça, Loja Filhos de Gandhi, às barracas de côco, acarajé e tapioca, ao Leandro da banca de jornal e também ao Gildo Carreteiro.

Nossos agradecimentos especiais à Equipe Biotifull House, por toda experiência e mãos compartilhadas e doadas; às curadoras Paula Paez e Juliana Gomes, por toda organização e corações dedicados; Bernardo Nort, pela orientação na elaboração do projeto; Bruno Siqueira, por desenhar o croqui da feira, a parceria dos pequenos produtores da ilha grande e principalmente, à todos os expositores/artesãos, por acreditarem e persistirem em seus so nhos e projetos e compartilharem isso conosco.

Para quem não teve a oportunidade de conhecer a Feira da Economia Criativa,estaremos quinzenalmente e nos feriados das 9:00 ás e das 17:00 às 23:00 na praça da Igreja na Vila do Abraão!

Associação de Moradores da Vila do Abraão -AMA



AÇÕES GPAK

Por Michelle Terra



As ações do Grupo de Proteção Ambiental Kahfee - GPAK, ocorridas neste mês de setembro foram muito positivas e só fizeram aumentar ainda mais a vontade de ampliar as atuações na Ilha Grande.

No segmento dos animais domésticos, foi realizada nos dias 16 e 20, a segunda etapa de aplicação das vacinas antirrábica e polivalente, na Vila do Abrão e na Praia Grande de Palmas, em que foram vacinados mais de 200 cães e gatos. Essas vacinas, a preços populares, foram conseguidas através de integração com parceiros, possibilitando assim um maior número de animais vacinados.

Na ocasião, também foi dado o início no cadastramento de animais nessas localidades, com o propósito de elaborar um grande censo, que servirá como base de ações futuras de controle e bem estar dos mesmos.

Na área dos resíduos sólidos, aconteceu no dia 19, um mutirão de limpeza, na Praia de Lopes Mendes, onde 35 voluntários se reuniram para retirar mais de 200 quilos de lixo, que são trazidos pela maré, esse resíduos passaram por um processo de triagem e separação, recebendo a destinação correta. Neste evento, foi realizado também um trabalho de conscientização sobre a questão da produção e descarte dos resíduos, aproveitando a oportunidade para o desenvolvimento de ações de educação ambiental.

Outra boa notícia é que o GPAK está preparando o Programa de Voluntários, com o objetivo de consolidar ainda mais as ações que vêm sendo realizadas e promover a integração entre a população da Ilha Grande e interessados na causa da conservação ambiental.

O maior legado que se formou durante essas ações desenvolvidas neste mês de setembro, foi a parceria formada entre os diversos colaboradores que de alguma forma tem o espírito de proteger nosso imenso paraíso, que é a Ilha Grande.



Fica o agradecimento especial a esses parceiros que são: Instituto Angrense de Proteção Animal – INAPA, Médica Veterinária Dra. Tamyres Freitas, Médico Veterinário Dr. Diogo Oliveira, Associação de Moradores do Abraão – AMA, Guia Ecológico João Pontes, Protetor de Animais Afonso Nelio, Equipe Athos, Restaurante Flutuante Marola, Pousada Atlântica Jungle Lodge, @dicasecoturismo, @reciclallha, Brigada Mirim Ecológica da Ilha Grande, Instituto Estadual do Ambiente – INEA, Prefeitura Municipal de Angra dos Reis, moradores da Ilha Grande e voluntários.



Entenda um pouco mais sobre o Grupo de Proteção Ambiental Kahfee – GPAK:

O GPAK foi criado através na união de diversas pessoas que já realizavam de forma independente, ações voluntárias voltadas à proteção ambiental Ilha Grande.

O objetivo maior desta união, foi o de consolidar essas ações, com o propósito de ampliar a atuação, visando contribuir para o controle populacional e a saúde dos cães e gatos, com atenção especial às zoonoses; limpeza de praias e trilhas, reutilizando os resíduos recolhidos; educação ambiental direcionada para moradores e turistas; além de ações focadas na conservação da biodiversidade local, proporcionando aos ilhéus e ao turismo da Ilha, uma harmonia entre desenvolvimento social e biodiversidade.

Curta nossa página nas redes sociais: @gpakilhagrande

Fotos de @dicasecoturismo



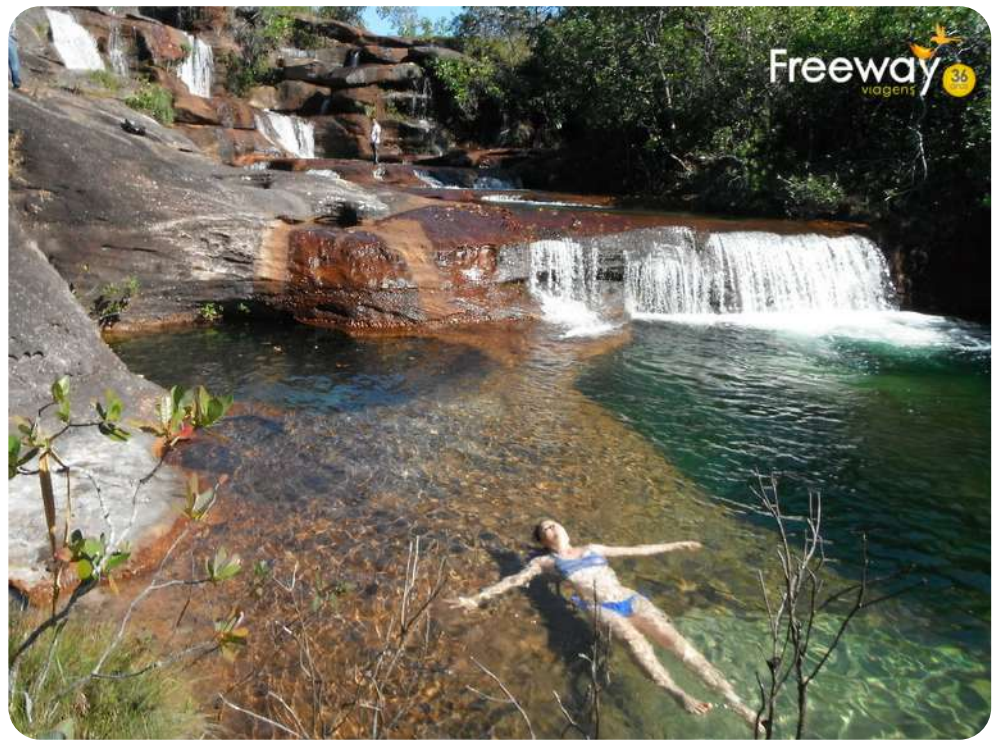
SERRA DO RONCADOR, BARRA DO GARÇA - MT

SERRA DO RONCADOR É ONDE A NATUREZA DESENHOU UMA DAS MAIS BELAS ARQUITETURAS DO PLANETA.

Por Freeway Turismo

Nesse mês pegamos uma carona na matéria do site FREEWAY, que em nossa visão demonstra com originalidade esta região

A Serra do Roncador é uma região que se localiza no ponto mais central do Brasil, no estado do Mato Grosso, mais especificamente entre o rio das Mortes e o rio Araguaia a leste, e o rio Xingu e Kuluene a oeste, chegando a atingir até 700 metros de altitude em alguns pontos.



SERRA DO RONCADOR: CULTURA, MISTÉRIO E AUTOCONHECIMENTO

A Serra do Roncador é tão única e misteriosa, que boa parte dos brasileiros não conhece ou sequer ouviu falar dessa localidade no centro do Brasil, estado do Mato Grosso.

Uma região de aproximadamente 800 quilômetros de pura natureza, e muitas montanhas. É também cercada pela grandeza dos rios Xingu, Kuluene, Araguaia, e o rio das Mortes.

A Serra do Roncador é com certeza uma das regiões mais inexploradas da selva sul-americana. A sua extensão vai do município de Barra do Garças, no Mato Grosso, até a Serra do Cachimbo, no Pará.

A ORIGEM DO NOME



O nome "Serra do Roncador" tem como origem o som grave que se forma e ressoa na Serra. Principalmente durante a noite, ao contato do vento com os gigantes paredões rochosos, escuta-se como o soar do ronco ininterrupto de uma pessoa dormindo.

Bonito, ou assustador... Essa característica aumenta ainda mais o mistério do lugar.

MISTÉRIO

Uma das características da Serra do Roncador é a mística e as diversas histórias que cercam a região.

A localidade é muito procurado e visitada por pesquisadores e estudiosos que antigas civilizações, UFOS, inscrições rupestres, sítios arqueológicos, ou por curiosidade nas lendas dos portais que ali existem.

O caso mais famoso da Serra do Roncador, foi o desaparecimento do explorador inglês Percy Harrison, um coronel da Artilharia Britânica.

Foi em meados de 1919 que ele chegou na região, com o objetivo de encontrar vestígios que comprovassem a sua tese de que ali havia uma civilização infraterrestre.

A sua busca por essa civilização, era por acreditar que eles seriam os possíveis descendente dos Atlantes, do continente

perdido de Atlântida. A sua intenção era estabelecer contato com essa civilização. E foi então, em 1925 que Percy desapareceu misteriosamente, sem deixar pistas ou rastros.

No Bico da Serra é possível ver, dependendo do ângulo, as imagens de um índio e uma santa, o que simbolicamente representa os guardiões do local, um com o papel de proteger e o outro de abençoar.

O Arco da Pedra, é uma formação rochosa considerada por diversos grupos esotéricos como um dos pontos mais energéticos da Terra e um "portal" para outros mundos.

Na região há várias aldeias indígenas, como os Xavantes, que guardam muito bem a entrada do túnel roncador, que segundo lendas, dá acesso a cidades subterrâneas infra terrenas.

Sendo histórias ou lendas, nada muda o fato de que a Serra do Roncador é repleta de uma forte energia positiva, que toca a alma de qualquer um que se aventura por sua natureza.



ATRAÇÕES

Dentre tantas paisagens incríveis, e uma natureza de tirar o fôlego, há muitas atrações disponíveis para os amantes de aventura.

As caminhadas são os destaques de Roncador, e nos encaminham para lugares mais do que especiais, como a "Dedo de Deus", uma trilha no Park Portais do Roncador, paredão maciço vertical, que resguarda muitas lendas e histórias

As cachoeiras são um verdadeiro paraíso, cada uma com sua característica predominante, dentre elas, os diversos tons cristalinos. E se você procura águas termais terapêuticas é possível encontrar na Serra também.

Há também as grutas, como a " Gruta Azul ", um pequeno abrigo incrustado na montanha que contém gravuras geométricas, como a imagem de uma estrela cadente de cor azulada, o que inclusive deu origem ao nome do local.



Viaje com a Freeway para a Serra do Roncador

A Freeway te leva para a Serra do Roncador, em uma linda Jornada Transpessoal. Encontro com a cultura local, seja em assentamentos ou aldeias. Vivências e integração com a natureza envolvente de Roncador.

Uma viagem de puro autoconhecimento, com experiências que proporcionam uma conexão mais profunda com a história, os costumes e as pessoas do destino da viagem. São vivências e práticas transpessoais que integram todas as experiências em aprendizados para a vida cotidiana.

O personagem principal dessa viagem é você, em um verdadeiro aprofundamento na essência, aproveitando de todas as influências naturais vindas da natureza local.

Quem nos guia nesse trabalho é a Rebeca Toyama, uma especialista na aplicação da Psicologia Transpessoal no cotidiano pessoal e organizacional. Empreendedora, palestrante, mentora e coach, viaja o Brasil ministrando cursos, palestras e workshops com vivências e atividades voltadas à humanização de pessoas, finanças e organizações.

O Eco jornal recomenda visitar, confira os roteiros da FREEWAY e boa viagem.

Antes de gastar milhares de dólares mundo a fora, conheça o Brasil, um país especial!

NOTÍCIAS

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO POPULAR DOS PRÉ-VESTIBULARES POPULARES DO RIO DE JANEIRO

Por Angela Santo

O Fórum de Pré-vestibulares Populares convida a todas, todos e todes a participarem do IV Seminário de Educação Popular dos Pré-vestibulares Populares do Rio de Janeiro, que será realizado no período de 19 a 23 de outubro de 2020, das 18h às 21:30h, de maneira remota. Teremos rodas de conversa, oficinas, apresentação de trabalhos, plenária e sarau cultural.

- Inscrições:

Para participação e certificação, as inscrições devem ser realizadas até o dia 16 de outubro, no link: https://forms.gle/qGkZ5VCy9G9Wxb8UA

-Programação:

19/10 - Segunda-feira:

às 19h - Mesa de Abertura: Apresentação do evento e do fórum e Análise da Conjuntura

20/10 - Terça-feira:

das 18h às 19:30h - Apresentação de trabalhos 1

das 19:45h às 21:15h - Roda de conversa 1: Pensando caminhos para enfrentar a evasão nos pré-vestibulares populares

21/10 - Quarta-feira:

às 18h às 19:30h - Oficina 1: História dos Pré-vestibulares Populares e Oficina 2: Afrocentricidade na Educação

das 19:45h às 21:15h - Oficina 3: Práticas pedagógicas para uma Educação Decolonial e Oficina 4: Práticas pedagógicas para uma Educação Antirracista

22/10 Quinta-feira:

das 18h às 19:30h - Apresentação de trabalhos 2

das 19:45h às 21:15h - Roda de conversa 2: Caminhos para uma Educação Antirracista e a Lei 10.639/03

23/10 - Sexta-feira:

das 18h às 19:30h - Plenária

das 19:45h às 22h - ♫Sarau Cultural

- Submissão de Trabalhos:

Estamos recebendo submissão de trabalhos e relatos de experiência para serem apresentados no seminário. A submissão será realizada pelo e-mail do fórum (prevestsrj.forum@gmail.com) até o dia 02 de outubro. Os detalhes da formatação do resumo está descrita no evento do Facebook: https://fb.me/e/2YxUwKc8F

Áreas para submissão:

1. Educação Popular e Cultura/Arte
2. Educação Popular e Ciências
3. Educação Popular e Decolonialidade/Antirracista/Indígena
4. Educação Popular e Formação de educadores
5. Educação Popular e Gênero
6. Educação Popular e Juventude
7. Educação Popular e Memória
8. Educação Popular e Pandemia
9. Educação Popular e Saúde mental
10. Educação Popular e Violência

Será um momento bastante especial de compartilhamento de vivências e reflexões. Contamos com sua participação!

NOTÍCIAS - EVENTOS

ANIVERSÁRIO DE 50 ANOS DE "OS COMETAS"

Dia 25 de setembro comemorou-se jubileu de ouro, 50 anos da fundação da Equipe de Salto Livre, da Brigada de Infantaria Paraquedista, "OS COMETAS".

Esta equipe foi fundada com o propósito de representação da Brigada e do Exército, nas competições, regionais, nacionais e internacionais, de paraquedismo. Inicialmente por 5 oficiais e 10m sargentos Ao longo destes 50 anos participou de quase todos estes eventos e destacou-se sempre com louvor. A substituição dos atletas também foi muito dinâmica a cada renovação novos elementos com destaque.

Nas festividades de 50 anos estiveram presentes, parte dos fundadores e grande número de sucessores, destacando-se a presença do Exmo. Sr. Min. da Defesa, Gen.

de Exército, Fernando de Azevedo e Silva, que foi integrante desta equipe por longos anos, ainda tenente.

Eu estou entre os fundadores e permaneci nesta equipe por 20 anos, onde fui atleta, treinador, juiz internacional e representante do Brasil no Comité Técnico Permanente do CISM (Counsil International du Sport Militaire), por 5 anos. Deu-me a chance de participais de 12 campeonatos mundiais, 15 internacionais e todos os eventos nacionais. Esta Equipe deu-me, consequentemente, a oportunidade de conhecer o mundo fazendo o que eu gostava. Um privilégio de poucos, mas, todos os integrantes tiveram este privilégio. Enfim anos saudosos em que vivemos.

Esta Equipe, sempre teve um elo muito forte com a Confederação Brasileira de Paraquedismo onde participamos dos eventos civis com grande harmonia e sucesso.



E o tempo se passou, enfim 50 anos de sua fundação. Uma história gigante para contar!





O êxito da Equipe está demonstrado por esta sala de troféus!



O êxito de um competidor através dos tempos. Parabéns Monte Santo!

Por Nelson Palma

BIORREMEDIAÇÃO DE AMBIENTES AQUÁTICOS POR ALGAS MARINHAS DA ESPÉCIE KAPPAPHYCUS ALVAREZII: UMA CORNUCÓPIA* DE BENESSES ECONÔMICAS E AMBIENTAIS

Pedro Paulo Ribeiro Vieira, Ph.D
Pesquisador do Instituto Virtual de Variações Climáticas da COPPE/UFRJ
Diretor Operacional da Fazenda Marinha Camiranga Ltda.

O crescimento rápido e desordenado da população mundial em regiões metropolitanas e litorâneas, assim como a expansão de atividades tecnológicas, aceleram a taxa de adição de numeroso poluentes venenosos nas águas dos rios, baias e oceanos. Especialmente de íons metálicos que acabam contaminando o meio-ambiente adjacente. Esses poluentes se tornam ainda mais perigosos devido a sua capacidade de mobilidade na água, transporte e deposito, ameaçando ecossistemas aquáticos e terrestres. As cianobactérias e macroalgas (como a Kappaphycus alvarezii, espécie em cultivo na Ilha Grande) constituem o mais ancestral grupo de organismos aquáticos e são invariavelmente afetados pela presença de íons metálicos em seus ecossistemas. As algas marinhas são desta forma, organismos que conseguem sobreviver à toxicidade destas substâncias venenosas em função de mecanismos bioquímicos, químicos e mecânicos, resultando em adsorção dos mesmos nas superfícies celulares, acumulação a partir de vias metabólicas específicas e até mesmo precipitação dos mesmos nos tecidos vegetais. A interação instantânea das algas marinhas com estes poluentes perigosos e venenosos, inclusive a nível celular, e apresentando diferentes respostas e mecanismos de tolerância e resistência ao dano por eles causados (do inglês: "algae-metal interactions") são as bases para uma característica das mesmas chamada de fitoremediação. Em edições anteriores, já apresentamos muitas vezes as vantagens econômicas e ambientais da aquicultura da macroalga Kappaphycus alvarezii na Ilha Grande. Desde a produção de carragena (importante na indústria farmacêutica, alimentícia e de cosméticos), à fixação de carbono atmosférico, e passando pela produção de biofertilizantes e oxigenação do ambiente marinho onde se encontra, é notória a importância de participação da comunidade da Baia da Ilha Grande, principalmente dos moradores da ilha, para divulgação e cultivo desta espécie vegetal com tamanho potencial econômico para o incremento de renda doméstica. Principalmente em tempos de quarentena e pandemia de COVID-19. Agora, está sendo descoberta esta capacidade de remediação e limpeza de ambientes marinhos já poluídos ou contaminados com matéria orgânica, metais pesados ou substâncias radioativas. Contribuindo ainda mais para a necessidade de estímulo em todas as esferas da administração pública para a consolidação do cultivo desta macroalgas em regiões costeiras de todo o Estado do Rio de Janeiro e do Brasil.

*Na mitologia grega, uma cornucópia é uma fonte inesgotável de alimentos e riqueza.







CURIOSIDADE DA INTERNET QUE LHE PODERÁ SER ÚTIL...



Caros leitores, recebemos este mês um link de um texto muito interessante, pelo menos para nós que amamos uma aula de português! E é claro que não pensamos duas vezes antes de dividir com vocês

ABI 100 Anos (Vírgula) - 2008

No dia 7 de abril de 2008, a ABI (Associação Brasileira de Imprensa) completou 100 anos. Para comemorar a data lançou, em parceria com o Grupo ABC, uma campanha onde a "vírgula" é a protagonista, demonstrando como ela é importante e como pode alterar completamente uma informação, terminando com a assinatura: "Uma vírgula muda tudo. ABI: 100 anos lutando para que ninguém mude uma vírgula da sua informação".

A narração é do ator Matheus Nachtergaele e as peças foram criadas pela África. Um texto muito inteligente.

confira no link: www.propagandashistoricas.com.br/2013/11/abi-100-anos-virgula-2008.html

Segue o a transcrição do vídeo pra vocês:

A vírgula pode ser uma pausa...
ou não:
Não, espere.
Não espere.

Ela pode sumir com seu dinheiro:
R$ 23,4.
R$ 2,34.

Ela pode ser autoritaria:
Aceito, obrigado
Aceito obrigado!

Pode criar heróis:
Isso só, ele resolve!
Isso, só ele resolve!

E Vilões...
Esse juiz, é corrupto!
Esse juiz é corrupto

Ela pode ser a solução:
Vamos perder, nada foi resolvido!
Vamos perder nada, foi resolvido!

A vírgula muda uma opinião:
Não queremos saber!
Não, queremos saber!

A vírgula pode condenar ou salvar:
Não tenha clemência!
Não, tenha clemência!

Uma vírgula muda tudo!

ABI: 100 anos lutando para que ninguém mude uma vírgula da sua informação.

Considerações adicionais:

SE O HOMEM SOUBESSE O VALOR QUE TEM A MULHER ANDARIA DE QUATRO À SUA PROCURA.

** Alguns colocaram a vírgula depois de " MULHER", outros colocaram depois de "TEM".*

Moral da história:
A vida pode ser interpretada e vivida de diversas maneiras. Nós é que fazemos a pontuação!

Pontue sua vida com o que realmente importa.

Isso faz toda a diferença!

Compartilhem esta mensagem como um presente de Português.

O ECO
Jornal da Ilha Grande
QUER PUBLICAR SUA MATÉRIA, COMPARTILHAR UM TEXTO, DAR SUA OPINIÃO, DIVULGAR UMA FOTO OU UMA CURIOSIDADE ???
ESCREVA PARA NÓS!
OECOJORNAL@GMAIL.COM
SIGA-NOS TAMBÉM NO INSTAGRAM E NO FACEBOOK:@oecojornal

A ARQUITETURA SÓLIDA NUM MUNDO LÍQUIDO

Por Ricardo Yabrudi

O sólido nos remete à arquitetura, nos remete a uma pedra, aos monólitos. Erigimos obeliscos, verdadeiros arranha céus que espetam nuvens. Neles escreveram até histórias - a coluna de Trajano. O duro é firme, teso, mais ainda se for armado. O concreto formado de ferragens, pedra, areia, cimento e água tem essa função; o de suportar compressões e trações - a pedra só, apenas a compressão, frágil à tração.

No entanto, tanto a pedra natural como na gruta, caverna, quanto à edificação com estrutura em concreto, associada à alvenaria, criam e formam uma proteção para seus ocupantes. As famílias estão protegidas das intempéries, como a chuva, o vento, os raios, a insolação, o frio intenso. As aberturas, tanto laterais como zenitais filtram a temperatura, a umidade e a luminosidade. Esse é o controle possível do sólido através de técnicas que favorecem o bem estar humano de forma não natural. O sólido é aliado do conforto.

O que se poderia supor antes da existência da fotografia, o que acontecia atrás das paredes dos quartos onde afetos entre pessoas eram trocados? A câmera fotográfica pôde congelar as intimidades. De maneira primordial, o homem pensa que fechando suas janelas, suas portas, na defesa de seu muro, tem sua privacidade intocada. As redes sociais são picaretas e marretas que quebram as paredes sólidas, quebram as janelas e explodem suas portas. O que era privativo se torna comum. A arquitetura sólida já não serve mais como na idade média, principalmente com o estilo românico de largas paredes e pequenas aberturas nas torres. O sólido no contemporâneo agora, se torna líquido. A privacidade não se torna apenas mais uma opção, mas um dever que a sociedade cobra do homem gregário, pois diz: - quebre sua porta e abra as suas janelas discretas para nós entrarmos, queremos invadir sua privacidade. O homem obedece a essa instituição. Suas "lives" e seus vídeos no seu lar convidam a todos a mapear os espaços de sua casa. Agora o projeto conhecido apenas pelo arquiteto e seus amigos íntimos são propriedade e conhecimento das redes. Como disse Zygmunt Bauman: "O strip-tease espiritual público, já está internalizado". Esse ritual inflamado de exibição do particular oferece o mais apetitoso "couvert" aos visitantes da grande festa alheia onde, todos são convidados como "voyeurs" da intimidade de uma família, ou de uma única pessoa, que pensa estar resguardada de sua intimidade.

A sociedade virtualizada diz para quebrarmos a arquitetura, e acrescenta, que se não a quebramos, você está excluído dela. O binóculo ou a luneta do "voyeur" foi trocado pela própria câmera do seu "notebook" de quem se exibe nesse strip-tease. Se não se ligar a câmera, deflagrando a intimidade privativa, o lar se torna um deserto. A vizinhança curiosa, outrora confinada ao bairro de casas, protegida, se mudou para um mundo de espiões virtuais, onde paredes e janelas já não servem mais para nada.

A casa, o lar, se tornou um castelo de vidro, uma vitrine. É agora um museu, um lugar comum em que muitos podem acessar sem pagar ingresso. Como a água transparente, as paredes sólidas são panos d'água. As janelas indiscretas agora são um filme diário, onde conhecemos as intimidades alheias não mais pelas mãos de Hitchcock, todavia, pelas mãos das redes sociais. A arquitetura sólida se tornou líquida, é uma cidade transparente, um mundo transparente, como a água. Tales de Mileto afirmou: "tudo é água". Realmente, agora o contemporâneo e sua imagem, se tornaram o que ele pensou em sua rara filosofia. Heráclito o ajudou, pois disse: "tudo flui". As imagens das redes fluem, são sempre diferentes. Ainda vivemos os ares e as sombras dos filósofos pré-socráticos. Ah! Esses gregos! Hoje somos como os cínicos, como Diógenes de Sinope, seminus, como as redes assim desejam e nos mostram. É hora de resgatar um certo pudor, que é algo mais acentuado e preventivo que a vergonha.

Aribefacci si intem cotierv irmilius in

"

As sem-razões do amor

Eu te amo porque te amo,
Não precisas ser amante,
e nem sempre sabes sê-lo.
Eu te amo porque te amo.
Amor é estado de graça
e com amor não se paga.

Amor é dado de graça,
é semeado no vento,
na cachoeira, no eclipse.
Amor foge a dicionários
e a regulamentos vários.

Eu te amo porque não amo
bastante ou demais a mim.
Porque amor não se troca,
não se conjuga nem se ama.
Porque amor é amor a nada,
feliz e forte em si mesmo.

Amor é primo da morte,
e da morte vencedor,
por mais que o matem (e matam)
a cada instante de amor.

"

Carlos Drummond de Andrade



(Babylon é um tema, por vez satírico, que teve início com o desmando e controvérsias das opiniões sobre a famigerada Covid 19)

VISÃO ANALISANDO OS FATOS

Por Enepê

A condição de opinião correta sobre a Covid 19, continua sem nenhuma direção que se possa afirmar como correta. As opiniões continuam mais políticas que "saudáveis". Quase tudo reabriu, os números não alteraram significativamente, a imprensa continua assustando a todos e o povo já está desacreditando em tudo, o que pensou ter aprendido. Mas a imprensa continua matando muita gente, embora os percentuais em relação ao número de habitantes, continue muito baixo (faça a conta e veja: Número de mortes dividido por 220.0000.000 de habitantes). O problema é grave? É! Mas não justifica o terror noticiado e político.

A questão vacina, permanece sob condição de disputa entre laboratórios, para entender "onde possa estar o ganho mais fácil com lucro mais alto" e o povo sempre com esperança projetada ao infinito, mas sem saber aonde fica o infinito. Esta é a grande razão da não importância, que o povo já não dá aos fatos. O povo cansou de ouvir contradições.

Portanto, o Babylon continua sem novidades, mas sempre fiel ao babylon das informações desencontradas como "monopólio" da imprensa e dos interesses políticos.

...Cantem comigo: "Meu Mundo Caiu"... versão de Maysa.



Pitosto Fighe

VISÃO DOS EPISÓDIOS

Fez parte do bafafá político no mês passado, a decisão do juiz Douglas de Melo Martins e o ministro do Supremo. De ambas as partes as acusações foram tão fortes que assustam qualquer cidadão que acredita na justiça.

Neste mês o episódio político cabe ao poder público municipal e estadual.

Na euforia da abertura para o turismo na Ilha Grande, inicialmente foi liberado com 30% da ocupação, nas vésperas do feriadão surpreendentemente foi liberado até 70%. Era óbvio que a procura pela ilha seria total, após a longa clausura da pandemia. A CCR BARCAS em vários dias operou com carga grande trazendo turistas para a ilha. Na mesma proporção outros barcos. A ilha com ocupação de 70%, mais day use, chegou aproximadamente a quatro mil turistas. Na saída, dia 8, gerou-se o grande bafafá, pois a CCR colocou apenas uma viagem para Mangaratiba. Quando o turista soube de que seria uma única barca, desesperou-se e uma enorme fila foi gerada desde cedo. Imaginem o que foi no último dia do feriado, o povo já sem dinheiro e tendo que ficar mais um dia na Ilha por desorganização no transporte. O embarque foi catastrófico e do caos apareceram todos os interessados pelo ganho fácil marítimo, disputando sem consideração o espaço. O ganho fácil gera qualquer tipo de oportunistas, mal educados, desbocado, inconsequente, ganhando pelo grito, enfim, um desrespeito ao nosso visitante que certamente não voltará à ilha. As reclamações e os desabafos foram muitos. Basta reproduzir apenas uma, postagem de uma turista no GT Ilha Grande, para ver o desespero:

"Cara foi muito constrangedor, quem conseguiu ir na barca estava lá antes das dez da manhã na fila para poder ir na barca da tarde, o bate boca foi geral, uma pessoa conseguiu liberar um saveiro por 25 reais, os caras dos taxi boat começaram, iguais uns milicianos, ameaçando o cara do saveiro, fazendo terrorismo andando pela fila discutindo com ele, batendo boca. Quando a gente chegou no cais de Mangaratiba tinha um grupo do taxi boat que não iam deixar a gente descer, a polícia do outro lado não fez nada, disse que não podia fazer nada. Olha foi um caos ontem, muito chato. O passeio na ilha foi muito bom, mas nem sei se volto mais, porque ficamos muito assuntados e eu tenho medo daquele taxi boat, ainda ter 70 reais para cada um, para atravessar nele. Chegamos a pensar em ficar na fila, dormir por ali mesmo para pegar a barca amanhã de manhã. Foi horrível, horrível mesmo, vocês não têm noção do que foi aquilo lá ontem".

Em nossa visão, ficou muito feio para o turismo da Ilha Grande, referindo-me ao Abraão. Não dá para entender como uma prefeitura não consegue, organizar, normatizar, administrar, uma entrada e saída da ilha. Isso é elementar demais para uma prefeitura que rege uma cidade que se diz turística. Parece até que o caos faz parte da gestão como sendo normal. Se a TurisAngra, não tiver condições para dar postura a isso, então que abdique de suas funções e dê espaço a outra organização fazê-lo. Sou obrigado dizer, por ser voz corrente, que a TurisAngra, em função de secretaria de turismo, atrapalha o turismo por falta de ação dinamicamente organizada, com relação a tudo. O descontentamento é geral e produz

atritos no próprio trade, por elementos de interesses escusos tirarem proveito da implantação do caos.

Todo o bafafá ocorrido na saída do feriadão, poderia ter sido evitado, se houvesse presença do poder público municipal. Não nos satisfaz dizer como justificativa, que o município não pode interferir em CCR Barcas, por pertencer à gestão estadual. Ora, o município e o estado se falam e como o assunto é de interesse comum, basta o entendimento para solucionar. É muito pequena a questão para gerar tamanha desordem, com grave prejuízo turístico. A ilha não merece isso, por ser um destino turístico de aceitação internacional. Um pedacinho de mundo encrustado na Baia da Ilha Grande, que raros lugares têm semelhante. – O BAFAFÁ FICOU SEM INSPIRAÇÃO SUFICIENE PARA NARRAR O VERDADEIRO TAMANHO DO EPISÓDICO DESAJUSTE.... VERGONHOSO!

Nossas desculpas aos turistas! Infelizmente a gestão pertence à Angra dos Reis e ao Estado. Nós sofremos apenas as consequências do turista insatisfeito e cheio de razões. Lamentavelmente esta dupla há muito tempo, está falida em ideias!



PROVOCANDO O LEITOR...

O ESTADO TAMBÉM MERECE PRATICIPAR DO BAFAFÁ

E O IMPEACHMENT???

Como você entende um júri de condenados julgando alguém?

Mas você lembra aqueles deputados estaduais, vindos da TOCA DA ONÇA e que foram presos? Posteriormente autorizados e exercerem seu mandato de deputados? Pois é! Eles fizeram parte do julgamento do impeachment do governador do estado.

Isto seria legal? Seria legal e imoral? Ou será o maldito jeitinho brasileiro, raiz de toda a desonestidade? Complicado! O mundo não entenderá isso. Mas o resultado foi desastroso para o governador: 69 a 0 pela continuação do impeachment é uma derrota histórica.

É apenas uma provocação para o leitor se manifestar sobre o assunto. Mende sua opinião, nós a publicaremos.

- Veja mais em https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/09/19/relator-de-impeachment-de-witzel-ve-si-tuacao-dificil-de-ser-revertida.htm?cmpid=copiaecola



"Caro leitor, nós temos um compromisso com nossa imigração, nossa história e nossas marcas deixadas, razão de termos esta página dedicada à cultura italiana, que poderá não ser de seu interesse, portanto nossas desculpas". Mas se quiser nos acompanhar será bem-vindo!

MEMORIAL DOS PALMA



"Como de conhecimento nas edições passadas, sempre mantemos páginas para publicações de interessados em falar sobre a imigração italiana no Brasil, com suas dificuldades e glórias. Mande sua matéria, nós a publicaremos e estará nos ajudando em nossa jornada dedicada a cultura da imigração italiana".

NESTA CASA NOS CRIAMOS E NOS EDUCAMOS, POR ISSO SEU VALOR EMOCIONAL E IMENSURÁVEL.

ALI ESTÁ O NINHO DA LEMBRANÇA DOS BONS MOMENTOS QUE CHAMAMOS DE SAUDADE!

(VISITE NOSSO SITE: www. memorialdospalma.com.br), se possível comente. Ou, mais simples, procure por Memorial dos Palma na internet e clik em imagens. Assim você terá uma ideia melhor do que somos, como somo, o que queremos e como estamos entre os memoriais no Brasil. Você estará nos ajudando manter viva nossa cultura imigratória. É um "upgrade" à nossa perseverança nesta empreitada.

CURIOSIDADE



A dificuldade de montar uma árvore genealógica. Nossa família então, necessita o tamanho da Amazônia.

Facebook, enviado por André Palma – Iporanga SP.

PARA NASCER PRECISAMOS DE:

Postado por Nestor Angela Milani

2 Pais
4 Avós
8 bisavós
16 trisavós
32 Tetravós
64 Pentavós
128 Hexavós
256 Heptavós
512 Oitavós
1024 Eneavós
2048 Decavós

Apenas o total das 11 últimas gerações, foram necessários 4.094 ANCESTROS, tudo isso em aproximadamente 300 anos antes de eu ou você nascer!

Pare um momento e pense...

- De onde eles vieram?
- Quantas lutas já lutaram?
- Por quanta fome já passaram?
- Quantas guerras já viveram?
- Quantas vicissitudes sobreviveram os nossos antepassados?

Por outro lado, quanto amor, força, alegrias e estímulos nos legaram?

Quanto da sua força para sobreviver, cada um deles tiveram e deixaram dentro de nós para que hoje estejamos vivos.

Só existimos graças a tudo o que cada um deles passou.

Então, é nosso dever honrar nossos antepassados!

É preciso ter GRATIDÃO E AMOR a todos os nossos ANCESTROS, porque sem eles cada um de nós não teria a felicidade de conhecer este plano terrestre e desfrutar da vida!!!

Obrigado a todos, por passarem a vida... até mim, e quem sabe até meus filhos!

(Fernanda Strobino)

Lindo!

Obrigado Fernanda! Nos emocionamos e não resistimos sem publicar em nosso jornal: O Eco Jornal.

Site oecoilhagrande.com.br – EDIÇÃO SETEMBRO.

Trazendo isto para nossa família, completamos o ciclo até nossos decavós. Lado Cazela: Giacomo 1650 século XVII. Pelo lado Palma: Chistiano Palma e Domênica Sambugaro 1650 século XVII. São 400 anos de família, merece aplausos, não é? Desculpem meu saudosismo, mas eu viajo nessa história.

A VELHA CASA TRADICIONAL

A casa que a 80 anos armazena nossa saudade. Viveram nesta casa, nossos nonos, nossos pais e os dez irmãos. Uma história de três gerações e se incluirmos parte dos sobrinhos, que também viveram lá, serão quatro gerações que habitaram esta casa. É muito história para uma casa só.

Com muito esforço a preservamos, hoje como sede do Memorial dos Palma, isso mexe com nossa alma. – www.memorialdospalma.com.br , - se comentar agradecemos.

LEMBRANÇAS
Por onde passamos
Nossas marcas deixamos
Trazendo saudade
Lembrança dos bons momentos

História
Memória
Contos e filó
É de dar dó
A história não volta
Suas marcas ficam
Na velha casa
Armazém da saudade

Ontem já foi
Hoje é agora
Amanhã será
É o ciclo da natureza
Ninguém mudará
Que beleza.... vamos lá
Como nada voltará
A memória fica só
E adeus filó!

(Para o leitor: filó é o termo vêneto usado para as reuniões à noite entre vizinho, normalmente aos sábados, para cantorias, muita comida, contos, frustrações, religiosidade, enfim, "sopa de carência". Só quem vivenciou poderá entender o valor deste momento)

A imigração italiana no Brasil, predominante a cultura do Vêneto, é um marco na história do país, nos costumes e forte elo entre as múltiplas etnias que geram a característica harmônica deste país mestiço.

Tradução

L'immigrazione italiana in Brasile, cultura prevalentemente veneta, è un punto di riferimento nella storia, nei costumi e nel forte legame tra le molteplici etnie che generano la caratteristica armonica di questo paese meticcio.

Fino a ottobre, salute a tutti.

Foto Marcos Antonio Palma



PARA PENSAR!

Via Facebook por Annamaria Confortin Brauser



Tradução

Se nunca deixamos as casas de infância?
NUNCA...
Elas permanece impressa
dentro de nós,
mesmo quando
elas não existem mais.

Facebook: colaboração de Orfeo Palma, nosso parente em Legnago

- Este pensamento retrata algo que poucos se dão conta.

Tradução

Aproveite o seu tempo, porque o tempo não retorna.

O que retorna e o replantio de haver perdido tempo.

Obs minha: eu não perco tempo nem para dormir, em minha vida sempre me faltou tempo de tão dinâmica que foi.



Il mio appunto: non perdo tempo né dormo, nella mia vita mi è sempre mancato il tempo, così dinamico.

IMIGRAÇÃO ITALIANA

No mês passado publicamos nossa árvore genealógica desde 1600 século XVII, nesta edição estamos publicando nossa ascendência a partir dos nonos Ernesto Palma e Romilda Casela Palma. Servirá para cada um dos interessados montar sua ascendência a partir da nossa.

Ernesto Palma
Romilda Casella

- Dileta
- Amélio
- Assunta
- Belarmino
- Dominga
- Elvira
- Maria
- Leonora
- Renato
- Eliezer

Dileta Palma
Angelim Rossetto

Onélia (Nita) x Euclides Pavinato (Tibica)	
Oneide (Neide) x Dorvalino Beladelli	**Vânis e Dautro** (Pedro)
Onélio (Nito) x Iracema Beladelli	**Jocenaide** x Jurandir (Natalia e Polyana) e **Carmem** x Odil (Leticia, Vitor e Eduardo)
Euclides x Maria Zanin	**Daniela** (Álvaro e Aline) e **Silvia**
Odila x Leonir Durante	**Leonice** x Sálvio (Livia) e **Luciane** x Rogério (Gabriel e Beatriz)
Maria Cleci x Belmor Cunico	**Cássia** x Volmir e **Camila** x João
Eurides x Loudes \ Mônica	**Lara**
Elena x Ernesto Antoneli	**Ricardo** x Fernanda e **Bruna** x Tarcísio

Amélio Palma
Angela Catharina Belluzzo
(Da Angelina)

Nelson x Emilia Gonçalves	Marcelo, Eduardo e Gustavo
Israel x Tereza Santa Celia	Silvana, Eduardo e Lisiane
Heitor x Ana Lúcia de Andrade	Ângela, Leonardo e Guilherme
Maria x Fabio Malinski	José Carlos, Paulo Roberto e Luis Augusto
Helena x Euclides Guerrino Casanova	Jaqueline
Abel x Terezinha Collet	André, Adriano, Fabiana e Geovana
José Eloy x Lourdes Zambilo	Marco Antônio e Adriana
David x Marta Rissarci	
Francisco x	
Pedro x Terezinha Zolet	Ângela e Rodolfo

Assunta Palma
Francisco Confortin

- **Volnei**
- **Sueli**
- **Heitor**
- **Eloi**
- **Marilda**
- **Teofanes**
- **Teogenes**

Elvira Palma
Antonio Belluzzo

Maria x Bruno Bizon	Marirose, John Roberto, Enevar Antônio, Mario Bruno
Noivil	
Moacir x Terezinha de Paula	Tânia Mara, Márcia e Pablo
Alzira x Anatólio Paliakoff	Noema e Vinicius
Israel	
Isabel x Edson Iwamura	Lívia, Ivane e Corine
Vitor x Nelci Taparello	Rafael, Gabriel e Lucas
Eliezer Carlos x Elsi Tereza	Felipe, Luana e Pedro Henrique
Rita x Eugênio Rozetti	Israel

Dominga Palma
Pedro Coghetto

Novil x Jacob Schver	
Leonil x Clemente Sustiço	Marinês, Marilene e Jefferson
Aristides x Selézia	André
Luiz Ernesto x Cleuza	Vanessa Eliza
João Gilberto x Magda	Gabriela
Altair x Maria José	
Maria Tereza	
Leonora	

Belarmino Palma
Alice Conferi

Leoci	Sem filhos
Ivani x Antônio Prybisz	Adriana Fátima e Luciana Helena
Itelmar x Senira Parnoff	Rita de Cássia
Onilce x Juliano Luiz Lang	Eliana e Ana Cristina
Alceu x Gemiles Palma	Ricardo, Carla e Vinicius
Gilberto x Madalena Bertotti	Gilberto junior, Lisandro e Gislaine
Maria Elena x Jaime Luiz Pazzini	Karen Alice e Karen Alice (gêmeas) e Kauana

Maria Palma

Leonora Palma

Renato Palma
Moema Illa Fonte

Paulo Renato x Marisa Minuci	Sem filhos
Luiz Ernesto x Yara Maria Andrade	Paula, Tiago e Marina
José Vicente x Shirley Fagundes	Karina, Andréa e Sara

Eliezer Palma
Marilene Cocozza Moreira

Alexandre x Ester Barros	Enteadas: Isabela (mãe de João Vitor), Aghata e Amanda
Eliene x Ralph	Eliza Palma x Matheus Andrade (Henrique Andrade Palma)
Marcelo x Sanguit	
Humberto x Kayla	Luiza e Helena
Ricardo (solteiro)	Sem filhos
Fabiano x Fabiana Grüber Palma	Pedro e Lucas

Vera Fröelich(2º casamento) — **Lubian** (2º casamento) (solteiro) — Sofia

Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil









Angra
Mangaratiba
ABRAÃO
Freguesia de Santana
Japariz
Bananal
Matariz
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Enseada do Sítio Forte
Longa
Praia Grande de Araçatiba
Vermelha
Gruta do Acaiá
Enseada das Palmas
Mangues
Pouso
Pico do Papagaio
Farol dos Castelhanos
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Aventureiro
Provetá
Parnaioca
Dois Rios
Meros
T1
T2
T3
T4
T5
T6
T7
T8
T9
T10
T11
T12
T13
T14
T15
T16
Reserva Biológica da Praia do Sul
Parque Estadual da Ilha Grande

TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Ferradura Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o lixo vira Arte"	Fazenda do Peter-Memão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da bahia da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu.	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Corisco Preta (presídio)	Iguaçú Caminanga Perequê de Fora Manguezal Do Gato Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jaconema Passaterra Mangaraquissaba Do Marinheiro Manguezal Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Itaoca Da Aroeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca